

EXPERIENCIANDO O DESENHO: INVENTÁRIO E INVENÇÕES DA EXTENSÃO

DIANA KRÜGER MARTINS¹; NADIA DA CRUZ SENNA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – dkmartins90@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Experienciando o Desenho constitui um projeto extensionista, voltado para o ensino do desenho junto a escolas da periferia da cidade de Pelotas. A ação se mantém em demanda contínua desde sua implantação em 2010, possibilitando uma parceria pródiga em prol da formação e qualificação de crianças, universitários, professores, profissionais e demais colaboradores atuantes no projeto. A proposta foi esboçada tendo em vista o intercâmbio com a comunidade escolar da região do porto, vizinha ao Centro de Artes, vinculada ao programa **Arte, Inclusão e Cidadania**, do Centro de Artes da UFPel.

A atuação pautada nos aspectos lúdicos da arte e no seu potencial de encantamento, busca promover experiências afirmativas, valorizando os atores, as relações e o ambiente, possibilitando o alcance de uma sociedade mais inclusiva. O programa prioriza a linguagem do desenho nas práticas que instigam a percepção visual, a capacidade expressiva e comunicativa do grupo. Seguindo por essa linha de ação e conteúdo, vamos traçando um percurso que se atualiza e se configura de forma diferenciada a cada reedição, ora para contemplar novos interesses e demandas, ora para voltar atrás nas próprias pegadas, e retomar proposições já experimentadas, com outros grupos, materiais e ou abordagens. Esse delineamento é construído de forma colaborativa, coletivo e aberto, para incorporar acasos e desvios que se dão em meio ao processo. O presente relato contempla o inventário do projeto, destacamos algumas das experimentações vivenciadas, revisitamos referências, metodologias, soluções inventivas e resultados alcançados no período.

A constatação da situação de vulnerabilidade dos grupos que caracterizam o público alvo do projeto norteou a busca por uma fundamentação baseada no acolhimento, no lúdico e no respeito às diferenças. Assim, buscamos autores, pesquisadores e arte-educadores que reivindicam o desenvolvimento emocional como parte integrante e indissociada do processo educacional. MARLI MEIRA e SILVIA PILLOTTO (2010) convocam a arte e o afeto para promover sensibilidades e construir conhecimento. Também calcado no sensível comparece DUARTE JR.(2010) apontando as relações estabelecidas entre educação do corpo e dos sentimentos através da arte. EDITH DERDYK (2010) e ROSA IAVELBERG (2003) contribuem com investigações a respeito do grafismo infantil e do ensino de desenho em sala de aula. MIRIAM CELESTE MARTINS (2009), referência para muitas propostas pela concepção da arte como instrumento de conhecimento. LUCY SILVA e REGINA MARA CONRADO (2013), que enfatizam a atual necessidade de um ambiente escolar que agregue valores, e não apenas ensine conteúdo, tecendo reflexões a respeito da pedagogia inclusiva.

Compartilhamos com estes estudiosos o poder da arte para atravessar fronteiras e promover experiências que possibilitem a fruição, produção, reflexão e proporcionem ao grupo novas maneiras de interagir com seu meio.

2. METODOLOGIA

Ao longo dos anos, o projeto adotou estratégias pedagógicas diferenciadas, experimentou materiais e métodos inovadores, testou abordagens (inclusive autorais), para atender demandas projetadas e ou programas de necessidades que se instauravam durante os processos vivenciados.

Porém, todos os métodos aplicados possuem em comum o objetivo de proporcionar novas maneiras de observar e interagir com a realidade ao redor, despertando a sensibilidade criativa e cultural dos educandos. Destaca-se a importância do lúdico, do rearranjo do espaço escolar e de um olhar mais atento aos detalhes, antes despercebidos.

Nos anos iniciais, adotou-se a expedição, sugerida por MARTINS (2009). Foram feitos passeios exploratórios pelas proximidades da escola, onde os elementos da realidade urbana dos alunos eram reavaliados, não apenas através dos estímulos visuais, mas também táteis, auditivos e olfativos. Buscou-se romper o cotidiano através de um olhar diferenciado, transformando-o em matéria criativa.

Seguindo a lógica de DERDYK (1990), acredita-se que o convívio dos educandos com a produção artística cultural é fator determinante para o aprendizado e valoração destes bens. Sendo assim, o projeto dedicou-se a proporcionar visitas a museus e galerias de arte. O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e a galeria do Centro de Artes da UFPEL receberam visitas mediadas, onde os alunos puderam além de ter contato com diferentes acervos artísticos, conhecer ateliês, observar artistas produzindo e dialogar com os mesmos. A possibilidade de observar de perto, e, dependendo da obra, até mesmo interagir com a peça, fez toda diferença sobre a percepção de pessoas que até então estavam acostumadas a uma noção de artes calcada em reproduções. Há de se destacar o impacto positivo das visitas ao Museu, que, para grande parte dos alunos era um espaço desconhecido.

A interdisciplinaridade também foi posta em prática no projeto, quando arte e literatura foram combinadas para trabalhar sobre a obra “O Exercício de Ser Criança” (1999) de Manoel de Barros, criando assim atividades colaborativas explorando a poética e a afetividade. A proposta, desenvolvida juntamente com a professora da instituição, cobria as diferentes fases da ação, desde seu planejamento, estudo de necessidades, execução e avaliação. As atividades foram formuladas com o intuito de integrarem o lúdico e o inventivo. Desde a investigação, ao exercício da fantasia, estudo da poética e do imaginário literário, tendo o objetivo de aproximar as crianças do processo criativo de Manoel de Barros, promovendo primeiramente o conhecimento de sua obra e por fim da arte e da cultura. Também se teve atenção aos parâmetros curriculares para o ensino da arte, buscando-se um programa de atividades que atendesse às necessidades do grupo, motivando e inspirando a busca pelo saber e encantamento, e ao mesmo tempo contribuindo efetivamente para o fortalecimento da consciência criadora do aluno (PCNs,p.50).

Poesias, redações, desenhos e pinturas em diferentes técnicas e suportes pautaram a proposta que acabou por ganhar também a adesão da disciplina de Ciências, suscitando conversas sobre biodiversidade e sustentabilidade. Por fim, a produção artística foi compilada em forma de um livro composto por vários cadernos com trabalhos de todos os alunos participantes. Os cadernos foram expostos em uma mostra didática para os demais colegas da escola, que foi mediada pelas crianças. Por fim, os resultados alcançados evidenciaram o acerto das estratégias adotadas, tanto a respeito da prática pedagógica (o aprendizado através dos imprevistos que tiveram de ser contornados pelos idealizadores e a riqueza

resultante na adoção de uma estratégia interdisciplinar) quanto para os alunos, que demonstraram grande satisfação ao apresentar o fruto de seu trabalho criativo.

Posteriormente, estudou-se o corpo e suas possibilidades como agente criativo dentro do desenho. A auto-estima, o respeito às diferenças e o combate a estereótipos em torno de modelos de beleza propagados pela mídia foram temas abordados durante os encontros. Seguindo as orientações de IAVELBERG (2008), projetou-se um conjunto de ações que visavam o aprendizado do “desenho cultivado”, expressão essa adotada pela autora para conceber o desenho como conhecimento resultante de uma percepção ativa que demanda o corpo por inteiro (sentidos, saberes, valores e emoções). Sendo assim, superfícies variadas (muros, chão, papéis e etc.) eram aproveitados juntamente com posturas (em pé, agachando-se, deitando-se, etc.) e diferentes instrumentos (carvão, giz, canetas, etc.) de modo a expandir o repertório gráfico dos alunos, desenvolver habilidades motoras e vencer bloqueios expressivos.

No segundo semestre de 2015, foi iniciada uma parceria com a Escola Especial Prof. Alfredo Dub, situada na zona norte de Pelotas. No local, contando com a ajuda de intérpretes, foram realizadas oficinas de artes para turmas mistas de alunos com diferentes graus de audição. Em comum com as ações propostas na E.E.F. Brusque Filho está o trabalho focado sobre o corpo e seus sentidos, na gestualidade do desenho, e na ludicidade do aprendizado. Os alunos foram convidados a trabalhar a figura em diferentes técnicas, contando com jogos de luz e sombra, brincando com noções de proximidade e proporção, e, utilizando de fantasia e imaginação.

Atualmente, o projeto continua em andamento em ambas as escolas. A proposta baseada em diferentes técnicas pictóricas, tendo o desenho e suas diferentes linguagens oferecidas como meio para expansão do repertório artístico para alunos das séries iniciais, tem sido o foco das ações implementadas na E.E.F. Dr. José Brusque Filho. Enquanto isso, as histórias em quadrinhos e os super-heróis são usados como referência na Escola Especial Prof. Alfredo Dub, ajudando os alunos na expressão de sua subjetividade criativa e autoestima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua implantação em 2010, o projeto tem sido remodelado a cada período para melhor atender às demandas dos participantes. As propostas são planejadas sempre levando em conta o período de observação, vivência e demais estágios de sua aplicação, buscando o aprimoramento contínuo. Os resultados obtidos junto aos alunos contemplados são claramente positivos; as crianças ganharam autoconfiança e liberdade expressiva, além de apresentarem clara dedicação às atividades e à conservação dos materiais oferecidos pelo projeto. Também foi instaurado um ambiente escolar agradável, onde ficou evidente a confiança entre alunos e propositores. Além disso, os educandos também apresentaram melhor rendimento nas outras disciplinas, o que gerou mais parcerias multidisciplinares.

Quanto aos graduandos em Artes Visuais que se envolveram no projeto, há de se destacar que os mesmos obtiveram além da chance do aprimoramento pessoal e pedagógico ligado à vivência docente, o crescimento intelectual, desdobrando a experiência da extensão através de publicações e monografias, confirmado a vocação do projeto para articular o ensino e a pesquisa.

4. CONCLUSÕES

As ações do **Experienciando o Desenho** encontram-se em pleno andamento, e seus resultados alcançados, tanto desde seu início há seis anos, quanto as atividades postas em prática em 2016, reverberam positivamente para todos seus envolvidos e são traduzidos em práticas inclusivas interdisciplinares, intercâmbios e ampliação de parceiros.

Conclui-se então, que o projeto tem grande impacto prático e teórico na formação profissional de seus bolsistas, ajudando-os a compreender a dinâmica do universo escolar, a expandir suas noções a respeito da comunicação com os alunos, e a trabalhar no aperfeiçoamento de uma postura a ser adotada frente aos desafios da vida educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, M. **O exercício de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 4 ed. Porto Alegre :Zouk, 2010.
- JR., Duarte. **O sentido dos sentidos: educação sensível**. Curitiba: Criar Edições Ltd, 2010.
- IAVELBERG, R. **Pra gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Atmed, 2003.
- MEIRA, M.S.R.D., PILLOTTO, S. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade em seus estudos**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- SILVA,L.;CONRADO,R. M. **Experiências e Dinâmicas de Inclusão Um Olhar Comprometido e Afetivo**. Porto Alegre: Editora Wak, 2013.
- SENNA,N.C. Experimentações com desenho no ensinobásico. **Revista Matéria-Prima**, Faculdade de BelasArtes da Universidade de Lisboa e Centro de EstudoemBelasArtes, Lisboa, v.1,n.2, p.228-236,2013.
- VALENTIM, J.S.; SENNA, N.C.; NOBLE, A.W.; CASTILHOS, J.S. INVENTANDO DESPROPÓSITOS COM MANOEL DE BARROS: entremeando arte e literatura no ensino fundamental.Montenegro, **Revista Fundarte**, n.23, p.262-270, 2012.
- ALDRIGHI, F.A.; SENNA,N.C. Desenhando na escola: novas ações. In: **13ª Mostra da Produção Universitária**, Rio Grande, 2014, Anais da MPU. v.13,n.1. Rio Grande: Editora da FURG, 2014.
- ALDRIGHI, F.A.; ROSA,R.S.;SENNA,N.C. O desenho expandido e inclusivo: aspectos lúdicos e sensíveis. In: **II Congresso de Extensão e Cultura**, Pelotas,2015. Anais do II Congresos de Extensão e Cultura da UFPEL, Editora da UFPEL, 2015, pg.197.